

AGUIAR; Sílvia Cristina de<sup>1</sup>, RIBEIRO; Monisa da Silva Leite<sup>2</sup>, ALVARES; Lucas Santos<sup>3</sup>, GARCIA; Jocilaine<sup>4</sup>, GERON; Luiz Juliano Valério<sup>5</sup>

## RESUMO

A utilização de subprodutos na alimentação de ruminantes visa diminuir os custos com suplementos, já que os gastos com a alimentação têm um grande impacto sobre o custo total de produção de leite (PL). O floco da castanha do Brasil (*Bertholletia excelsa*) é um subproduto oriundo da industrialização da castanha obtido após a extração do óleo, e este apresenta alto valor energético e nutricional, além de apresentar cerca de 50% de proteína e conter teores em selênio e fibra mais elevados do que os observados na castanha in natura. Desta forma, objetivou-se avaliar a utilização do floco da castanha do Brasil na alimentação de vacas leiteiras mestiças de baixa produção a pasto sobre a PL. Foram utilizadas 30 vacas mestiças de diferentes composições genéticas (Girolando × Zebu) com PC médio de 429 kg. O pasto disponível para as vacas era composto por *Brachiaria brizantha* cv. Marandu. Os tratamentos utilizados foram: sem suplementação (PAS), no qual as vacas tiveram acesso somente ao pasto e sal mineral; com suplementação à base de milho (58,78%), farelo de soja (37,91%) e sal mineral (3,31%) no cocho (SUP) e com suplementação (RCB) à base de milho (29,88%), farelo de soja (25,80%), floco da castanha do Brasil (40,43%) e sal mineral (3,89%) no cocho. As vacas foram suplementadas uma vez ao dia durante 28 dias, com uma ordenha diária às 06h e tiveram acesso ao cocho logo após a ordenha. O consumo do suplemento concentrado foi de 1,2% do PC na MS. A PL de cada vaca, em litros por dia (L/dia), foi mensurada semanalmente com o auxílio de uma régua de inox própria para a medição de leite, para galão de 50 litros. O tratamento RCB aumentou a produção média de leite ( $P=0,00001$ ) comparado aos demais tratamentos (2,35; 3,87 e 5,93 L/dia para PAS, SUP e RCB, respectivamente); sendo que, no tratamento com RCB, as vacas produziram, em média, 2,06 L a mais do que o tratamento SUP. Aos 07 dias de experimento, observou-se variação na PL com o fornecimento dos suplementos ( $P=0,00001$ ), principalmente com o RCB (2,80; 4,60 e 5,45 L/dia para PAS, SUP e RCB, respectivamente). A PL em quantidade e qualidade depende dos efeitos do aporte de energia da dieta, que podem ser variáveis, ora afetando o teor de gordura, ora influenciando a quantidade de leite. Na prática, sabe-se que, com o aumento no fornecimento de concentrado, aumenta-se a PL. Aos 28 dias, a diferença na PL entre os suplementos foi ainda maior para RCB (2,30; 3,40 e 6,10 L/dia para PAS, SUP e RCB, respectivamente) ( $P=0,00001$ ). Tal aumento deve-se, provavelmente, ao teor de lipídios do RCB (9,72% de EE), o que elevou a densidade energética do suplemento. Conclui-se que a suplementação com RCB de vacas leiteiras de baixa produção a pasto aumentou consideravelmente a PL quando comparada com a suplementação a base de milho e farelo de soja; entretanto, sugere-se mais estudos com diferentes níveis de inclusão deste subproduto, assim como sua influência sobre a composição do leite.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nutrição e produção de ruminantes, Subproduto, Suplementação a pasto, Vacas leiteiras

<sup>1</sup> Doutora em Zootecnia - UNEMAT, scaguiar@unemat.br

<sup>2</sup> Graduanda em Zootecnia - UNEMAT, moniseribeiro88@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Zootecnia - UNEMAT, lucas\_alvares23@hotmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Zootecnia - UNEMAT, jo@unemat.br

<sup>5</sup> Doutor em Zootecnia - UNEMAT, lgeron@unemat.br